

NOVA FCSH - SOCIMUS CESEM

I JORNADA 'MÚSICA, MEDIA E PÚBLICOS 1974-2010'

28 janeiro 2022



LIVRO DE RESUMOS

I JORNADA

‘MÚSICA, MEDIA E PÚBLICOS 1974-2010’



Organização: SociMus, Projeto 'Música, Media e Públicos 1974-2010' - CESEM

Comissão Organizadora: Ana Sofia Malheiro, João Figueiredo Costa e Paula Gomes Ribeiro

Coordenação Científica: Paula Gomes Ribeiro

Local: Sala B 415, NOVA FCSH

Link: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/98942618880?pwd=WSs1RzdpSUFQM2FCczlyeEE0S2pVZz09>

NOVA FCSH - SOCIMUS CESEM

9H30	ABERTURA PAULA GOMES RIBEIRO
	I PAINEL A ESCRITA SOBRE MÚSICA NOS 'DIÁRIO DE LISBOA' E 'DIÁRIO POPULAR': GÉNEROS JORNALÍSTICOS, DISCURSOS E AUTORIAS
9H40	A IMPRENSA MUSICAL EM PORTUGAL DURANTE A DÉCADA DE 1980: O CASO DO 'DIÁRIO POPULAR' E DO 'DIÁRIO DE LISBOA' ANA AIDOS
10H00	DO 'DIÁRIO POPULAR' AO 'DE LISBOA': AUTORES, GÉNEROS E TEMAS NA IMPRENSA DA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1980 EM PORTUGAL ANA SOFIA MALHEIRO
10H20	O LUGAR DA MÚSICA ERUDITA NA IMPRENSA PORTUGUESA: 'DIÁRIO POPULAR' - JANEIRO DE 1988 LAURA PEREIRA
10H40 - 11H00	PAUSA
	II PAINEL A DISCUSSÃO NA ESFERA PÚBLICA SOBRE AS INSTITUIÇÕES MUSICAIS NOS PRIMEIROS ANOS DO PÓS-25 DE ABRIL
11H00	ACÇÕES PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA MÚSICA NA DÉCADA DE 1970 ÂNGELA FLORES BALTAZAR
11H20	'NA UNIÃO SOVIÉTICA A MÚSICA FAZ PARTE [...] DO PODER QUOTIDIANO': OLHAR, PELO 'DIÁRIO DE LISBOA', PARA A PRÁTICA MUSICAL E MÚSICO-TEATRAL NOS/DOS PAÍSES SOCIALISTAS (1974-1980) JOÃO COSTA
11H40 - 12H00	PAUSA
12H00	MESA REDONDA VIDA MUSICAL LISBOETA 1975-1990 (CONTRIBUTOS PARA UMA HISTÓRIA CULTURAL E CRÍTICA) ANA AIDOS, SOFIA MALHEIRO, ÂNGELA BALTAZAR, LAURA PEREIRA, JOÃO COSTA E PAULA GOMES RIBEIRO
12H45	ENCERRAMENTO

I PAINEL

A ESCRITA SOBRE MÚSICA NOS 'DIÁRIO DE LISBOA' E 'DIÁRIO POPULAR': GÊNEROS JORNALÍSTICOS, DISCURSOS E AUTORIAS

A IMPRENSA MUSICAL EM PORTUGAL DURANTE A DÉCADA DE 1980: O CASO DO 'DIÁRIO POPULAR' E DO 'DIÁRIO DE LISBOA'

@ANA AIDOS

RESUMO

Esta exposição consiste numa apresentação e reflexão da análise e observação de recortes recolhidos no 'Diário Popular' (1980 e 1982) e, ainda que com menos destaque, no 'Diário de Lisboa' (1980, 1981 e 1982). Irão ser abordados diversos aspetos da crítica e crónica encontradas nestes periódicos, como autores, géneros ou locais de concertos e será também abordada a forma como a publicidade da música erudita era realizada, bem como a sua frequência. Pretende-se expor e problematizar os principais assuntos destes periódicos nas décadas de recolha, de forma a tentar compreender melhor como a imprensa musical era vista.

BIOGRAFIA

Ana Aidos, nascida em Sardoal, concluiu em 2021 o conservatório de música em saxofone, na Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe do professor Hélder Alves. No mesmo ano, concluiu a Licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e atualmente, frequenta o Mestrado em Artes Musicais na mesma universidade. Em setembro de 2021, recebeu uma bolsa de Iniciação à Investigação, promovida pela FCT e pelo CESEM, que se insere no Projeto 'Música, Media e Públicos 1974-2010'/SociMus.



DO 'DIÁRIO POPULAR' AO 'DE LISBOA': AUTORES, GÊNEROS E TEMAS NA IMPRENSA DA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1980 EM PORTUGAL

@ANA SOFIA MALHEIRO

RESUMO

Partindo de uma análise quantitativa e qualitativa de uma série de recortes do 'Diário Popular' (anos de 1985 e 1987) e do 'Diário de Lisboa' (primeiro trimestre do ano de 1988), esta exposição assenta numa reflexão sobre os autores, géneros e temas encontrados. Numa esfera autoral, procurar-se-á problematizar, de modo exploratório, o monopólio da escrita especializada, além das traduções de artigos internacionais e das entidades coletivas que servem, frequentemente, como um substituto de "autoridade". Relativamente aos géneros, discutir-se-á o entendimento dos media como identidades comerciais, fenómeno que conduz a uma primazia dos recortes com cariz publicitário, cuja transversalidade dissolve, inclusivamente, com as barreiras terminológicas. Por fim, incidir-se-á, com particular atenção, nas preocupações sociais e nacionalistas dos periódicos, cujas temáticas se marcam, paradoxalmente, atuais, evocando a dependência mecénica, aliada ao papel estatal na promoção cultural; a carência de um ensino musical estruturado e a importância da democratização e descentralização artística.

BIOGRAFIA

Natural de Guimarães, Ana Sofia Malheiro completou o Ensino Artístico Especializado em Música na classe de piano e canto no conservatório da cidade. Encontra-se atualmente no último ano da Licenciatura em Ciências Musicais na FSCH-UNL, percurso pelo qual já foi galardoada com três bolsas de mérito, além de uma bolsa de Iniciação à Investigação promovida pela FCT e pelo CESEM. Os seus principais interesses prendem-se na escrita sobre música, interligando-a com papéis sociais e de género. É também membro fundador do projeto Cluster de Ciências Musicais.

O LUGAR DA MÚSICA ERUDITA NA IMPRENSA PORTUGUESA: 'DIÁRIO POPULAR' - JANEIRO DE 1988

@LAURA PEREIRA

RESUMO

Reflexão sobre os principais espaços onde decorrem eventos de música erudita no mês de janeiro de 1988, bem como a regularidade de notícias/críticas/crônicas sobre música erudita. Usando como exemplo artigos que considero terem maior importância para a compreensão do lugar da música erudita na imprensa portuguesa e, por conseguinte, no panorama português do final do século XX.

BIOGRAFIA

Laura Pereira frequenta, atualmente, o segundo ano da Licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Frequentou o Conservatório de Música David de Sousa na Figueira da Foz, onde concluí, em 2020, o 8º grau em Trompete. As suas áreas de interesse são bastante diversificadas, sendo as principais a Música Erudita Portuguesa no século XIX até à atualidade, bem como os "Popular Music Studies".



II PAINEL

**A DISCUSSÃO NA ESFERA PÚBLICA SOBRE
AS INSTITUIÇÕES MUSICAIS NOS PRIMEIROS
ANOS DO PÓS-25 DE ABRIL**

ACÇÕES PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA MÚSICA NA DÉCADA DE 1970

ÂNGELA FLORES BALTAZAR

RESUMO

Depois da Revolução de 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas pôs em acção um plano que pretendia restaurar o país a vários níveis, após um longo período sob as limitações do regime fascista. Também no sector da cultura, assistimos a uma série de transformações e iniciativas que visavam democratizar as artes e o conhecimento em geral. Com esta pequena apresentação pretendo expor quais destes projectos eram dedicados à música, de que modo é que alguns delas tinham um carácter pedagógico entre a juventude e qual o papel da Orquestra Sinfónica Juvenil neste contexto.

BIOGRAFIA

Concluiu o conservatório na Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues e prosseguiu os seus estudos a nível superior em violino na Academia Nacional Superior de Orquestra. Actualmente, é mestranda de Musicologia Histórica na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e colabora com o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) no Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC) e no Núcleo de Estudos de Género e Música (NEGEM).

‘NA UNIÃO SOVIÉTICA A MÚSICA FAZ PARTE [...] DO PODER QUOTIDIANO’: OLHAR, PELO ‘DIÁRIO DE LISBOA’, PARA A PRÁTICA MUSICAL E MÚSICO-TEATRAL NOS/DOS PAÍSES SOCIALISTAS (1974-1980)

JOÃO FIGUEIREDO COSTA

RESUMO

A 25 de abril de 1974 o regime ditatorial do Estado Novo foi deposto, sendo sucedido, segundo Fernando Rosas (2014), um período de maiores liberdades públicas e de democratização política do Estado. Como consequência do fim da censura e do início da liberdade de imprensa, no ‘Diário de Lisboa’ passaram a circular textos preponderantemente laudatórios aos países socialistas, tanto elaborados pelos seus colaboradores como por órgãos oficiais desses Estados. Assim, nesta comunicação pretende-se, através da consulta nos números publicados entre 25 de abril de 1974 e 31 de dezembro de 1980, abordar quatro características recorrentemente difundidas neste medium da prática musical e músico-teatral dos países socialistas. Estas características, que se encontram nos textos de Mário Vieira de Carvalho, Mário Castrim e de Tomescu, serão colocadas em diálogo com o contexto português e, como se verá, refletiam preocupações específicas do meio musical nacional do pós-25 de Abril.

BIOGRAFIA

Doutorando em Ciências Musicais na NOVA FCSH e membro do CESEM. Foi bolseiro de investigação no projeto “Música, Media e Públicos em Portugal 1974-2000” e concluiu, na mesma instituição, o mestrado com a dissertação “Os padrões de gosto musical da sociedade urbana de Évora (1887-1910)”. As suas principais linhas de interesse centram-se no estudo da imprensa e dos gostos musicais, desde o final do século XIX à atualidade.

MESA REDONDA

VIDA MUSICAL LISBOETA 1975-1990 (CONTRIBUTOS PARA UMA HISTÓRIA CULTURAL E CRÍTICA)

COM A PARTICIPAÇÃO DE:

ANA AIDOS
ANA SOFIA MALHEIRO
ÂNGELA FLORES BALTAZAR
LAURA PEREIRA
JOÃO FIGUEIREDO COSTA
PAULA GOMES RIBEIRO